

Excursão na Teologia Natural (Parte 29): A Ocultação de Deus

Seção 04 / Aula 29

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 02/03/2025, 10:00:06 (horário de São Paulo)

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 04](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

A ocultação de Deus e a suficiência das evidências

Temos analisado objeções epistemológicas à crença em Deus. Na última vez, examinamos a objeção ateuista de que, no caso de Deus, não há evidências para a existência de Deus e, portanto, a crença em Deus é injustificada. Devemos acreditar que Deus não existe. Há uma espécie de presunção do ateísmo. O ateísmo é a posição padrão, a menos e até que haja evidências adequadas para provar a existência de Deus. E eu argumentei que isso erroneamente equipara a ausência de evidência com evidência de ausência, e que nem sempre se pode fazer isso. Na verdade, há certas condições que precisam ser atendidas para que a ausência de evidência conte como evidência da ausência de algo.

Ou seja, a primeira condição que vimos é que devemos ter examinado completamente a área onde as evidências deveriam ser encontradas. Em segundo lugar, se a entidade existisse, então deveríamos esperar encontrar mais evidências de sua existência do que as evidências que temos. E, para que o ateu justificasse sua crença de que Deus não existe, ele precisaria provar para nós que ambas essas condições são atendidas. Isso coloca uma nova perspectiva sobre a chamada presunção do ateísmo. Agora vemos que não é uma posição padrão. Na verdade, isso envolveria o ateu em um ônus de prova bastante pesado. Ele teria que demonstrar que ambas as condições são atendidas, o que eu, pelo menos, argumentaria que ele não pode fazer.

Assim, o debate sobre a falta de evidência para Deus evoluiu nos últimos anos entre filósofos contemporâneos para uma discussão sobre a chamada ocultação de Deus. Isso é, na prática, uma discussão sobre a probabilidade ou a expectativa de que Deus, se existisse, teria nos dado mais evidências de sua existência do que as que temos. É uma tentativa de demonstrar que a segunda condição foi atendida. Certamente, Deus poderia ter tornado sua existência muito mais evidente do que fez. Mas a questão aqui, penso eu, dependerá em grande parte da sua perspectiva sobre teologia natural. Se você estiver convencido de que Deus deixou evidências adequadas de sua existência – evidências que são bastante convincentes para uma pessoa de mente aberta e bem informada – então acho que você tenderá a ser cético quanto à ideia de que deveríamos esperar ver muito mais evidências de sua existência do que as evidências que temos.

E, de fato, quando você lê as pessoas que defendem essa objeção baseada na ocultação de Deus, você inevitavelmente encontrará que elas simplesmente assumem que não há bons argumentos para a existência de Deus. Então, não é de se admirar que pensem que Deus está oculto. Eles não acreditam que nenhum dos argumentos da teologia natural seja válido. Mas se, como eu argumentei, temos bons argumentos para a existência de Deus, então Deus não está

tão oculto assim, e não é tão evidente que, se Deus existisse, ele daria mais evidências de sua existência do que as que já deu. Agora, alguns ateus, insatisfeitos com a quantidade de evidência que temos, argumentaram que, se Deus existisse, ele teria evitado a incredulidade no mundo tornando sua existência extremamente óbvia.

Por exemplo, ele poderia ter inscrito em cada átomo do universo “Feito por Deus.” Ou ele poderia ter colocado uma cruz de néon nos céus dizendo “Jesus Salva.” E, nesse caso, a existência de Deus seria extremamente evidente para todos, evitando assim a incredulidade no mundo. Mas acho que precisamos perguntar, em resposta a essa objeção, por que Deus deveria querer fazer algo assim?

Conhecer a existência de Deus e amá-lo

Paul Moser é um filósofo cristão contemporâneo que enfatizou corretamente que, na perspectiva cristã, Deus não está tão interessado simplesmente em fazer com que as pessoas acreditem que ele existe. Pelo contrário, como Moser diz, o que Deus deseja é construir um relacionamento de amor conosco, não apenas fazer com que as pessoas adicionem mais um item ao seu inventário do que existe. A Bíblia diz em Tiago 2:19 que até os demônios acreditam que Deus existe e tremem porque não têm um relacionamento salvífico com Deus. É esse relacionamento pessoal e salvífico com ele que Deus deseja construir – não apenas fazer com que as pessoas acreditem que ele existe, como os demônios acreditam.

É claro que, para acreditar em Deus (isto é, confiar nele, conhecê-lo), você precisa primeiro acreditar que Deus existe. Mas, se você refletir sobre isso, não há realmente motivo algum para pensar que, se Deus tornasse sua existência extremamente óbvia, mais pessoas viriam livremente a conhecê-lo e à sua salvação do que já acontece. A mera exibição não trará uma mudança de coração. Essa é a lição da parábola de Jesus em Lucas 16:30-31, onde você deve se lembrar que Abraão diz ao homem rico no Hades, que pede que ele envie alguém dos mortos para seus familiares para que eles acreditem e não venham para este lugar, e Abraão responde: “Se não ouvem Moisés e os Profetas, também não se deixarão convencer, mesmo que ressuscite alguém dentre os mortos.” Ver um evento milagroso não trará mudança de coração se essas pessoas estiverem fechadas para Deus e sua Palavra.

É interessante, ao ler a Bíblia, que ela descreve a história da interação de Deus com a humanidade em termos de uma espécie de interiorização progressiva (se posso cunhar uma palavra) da interação de Deus com as pessoas, com uma ênfase crescente sobre a obra do Espírito Santo em nosso ser interior. Por exemplo, em Romanos 8:15-16, Paulo diz que clamamos “Aba, Pai.” e que “O próprio Espírito confirma ao nosso espírito que somos filhos de Deus.” Assim, há essa interiorização progressiva da interação de Deus com a humanidade. No Antigo Testamento, Deus é descrito como se revelando ao seu povo por meio de maravilhas manifestas – as pragas sobre o Egito, a coluna de fogo e fumaça que acompanhava Israel, a abertura do Mar Vermelho.

Mas essas maravilhas produziram mudanças duradouras no coração do povo? Não! Israel caiu em apostasia repetidamente, de forma cansativa e recorrente. Então, se Deus inscrevesse seu nome em cada átomo do universo ou colocasse uma cruz de néon no céu, as pessoas até poderiam acreditar que ele existe, mas como poderíamos ter certeza de que isso levaria a um amor maior por Deus e a um conhecimento mais profundo dele? Talvez, com o tempo, as

peças começassem a se ressentir dessas propagandas ostensivas da existência de Deus e até passassem a desprezá-lo por essa afronta tão explícita. Na verdade, simplesmente não temos como saber se, em um mundo de criaturas livres, onde a existência de Deus fosse tão evidente quanto o nariz no rosto, a quantidade ou a porcentagem de pessoas que viriam a amá-lo e a conhecer sua salvação seria maior do que no mundo real onde, lembre-se, o mundo real inclui não apenas o passado e o presente, mas também o futuro.

Mas então, me parece que a afirmação de que, se Deus existisse, ele tornaria sua existência mais evidente ou extremamente óbvia simplesmente não tem fundamento. Isso mina a alegação, creio eu, de que, na ausência de tal evidência, isso seria, por si só, uma evidência positiva de que Deus não existe.

Discussão sobre revelação, liberdade e salvação

Algum comentário ou pergunta sobre a questão da ocultação de Deus?

Estudante: Ao longo das Escrituras, entendemos que Deus se preocupa com o livre-arbítrio, então acho que, quando falamos sobre isso, temos que assumir que Deus de alguma forma mantém um equilíbrio cuidadoso. Porque ele quer que haja evidência suficiente para que as pessoas possam aceitá-lo por livre vontade, mas também não quer tornar isso necessariamente tão claro a ponto de as pessoas não poderem rejeitá-lo. E acho que a única razão pela qual não é mais evidente do que já é é porque a única maneira de Deus tornar isso mais evidente do que já é seria interferindo, de alguma forma, no livre-arbítrio.

Dr. Craig: Essa é uma resposta frequentemente dada à questão da ocultação de Deus. Acho que há verdade nisso. Obviamente, qualquer revelação da existência de Deus teria que permitir a liberdade, para que ele não nos transformasse em fantoches ou robôs. É por isso que eu disse que não está claro se, em um mundo de criaturas livres, mesmo que a existência de Deus fosse tão evidente quanto o nariz no seu rosto, mais pessoas viriam a conhecê-lo e amá-lo. Acho que seria consistente com a liberdade humana Deus tornar sua existência mais óbvia do que já é. No Antigo Testamento, as revelações na abertura do Mar Vermelho, na coluna de fogo e fumaça e nos outros milagres que Israel testemunhou não removeram o livre-arbítrio de Israel.

Isso é evidente pelo fato de que eles continuamente apostataram. Mas esses milagres também não foram eficazes em conquistar o amor e o compromisso do coração do povo. Então, embora Deus precise estar oculto o suficiente para não sobrecarregar nosso livre-arbítrio – acho que isso está correto –, isso pode acontecer no céu, quando tivermos a visão de Cristo e não mais enxergarmos por um vidro escuro. Mas, neste mundo, a existência de Deus precisa estar oculta de uma forma que seja consistente com a liberdade humana. Mas eu também diria que ele poderia ainda tornar sua existência muito mais óbvia do que já é, se quisesse, e isso ainda seria consistente com a liberdade.

Mas o que o ateu não sabe (e não pode fornecer nenhuma razão para pensar) é que, em um mundo assim, haveria um número maior de pessoas que amam e vêm a conhecer Deus do que no mundo real.

Estudante: Estou muito relutante em discordar do senhor, Dr. Craig.

Dr. Craig: Oh! Estou ouvindo um "mas" chegando!

Estudante: As Escrituras dizem claramente que, de Nabucodonosor a Paulo, o livre-arbítrio humano não entra em jogo quando Deus decide se revelar a alguém. Ele anula qualquer coisa que eles pensavam que sabiam ou acreditavam, a ponto de talvez a ocultação de Deus ser parte do seu propósito de se revelar a certas pessoas no tempo dele, em vez de "se eu me revelar a você, você pode me rejeitar". Porque, em nenhuma instância nas Escrituras...

Dr. Craig: Espere. Você disse: "Se eu me revelar a você, você pode me rejeitar." Então, você está dizendo que isso é consistente com o livre-arbítrio humano?

Estudante: Não, não. É isso que estou contestando.

Dr. Craig: Oh, você está contestando?

Aluno: Sim. Estou dizendo que, em vez disso, ele se revela às pessoas no tempo que ele determina, porque, na minha leitura das Escrituras, nunca houve um momento em que Deus se revelou diretamente a alguém e essa pessoa o rejeitou.

Dr. Craig: E quanto a Israel? Os exemplos que dei sobre o Mar Vermelho, as pragas no Egito.

Estudante: Quando digo "rejeitar", não me refiro como um ateu rejeita e diz que Deus não existe. Eles apenas se desviaram, como fazemos hoje. Nós acreditamos nele. Acreditamos que ele existe. Nós o amamos. Mas ainda assim nos desviamos. Estou dizendo que, em nenhum momento nas Escrituras, Deus se revela e, eu acho, respeita o livre-arbítrio humano como no caso de Nabucodonosor ou de Paulo, e diz: "Eu não quero me revelar a eles, porque talvez eles rejeitem até mesmo o fato de que eu existo."

Dr. Craig: Certo. Esse não era o meu ponto. Na verdade, era isso que eu estava contestando em resposta à pergunta anterior. Acho que, como você disse, Deus às vezes se revela de maneira tão poderosa que não pode haver dúvida de que ele existe. Mas isso não remove a liberdade humana de rejeitar um relacionamento com ele. Paulo viu a visão de Jesus no caminho para Damasco, mas o que ele diz em resposta a isso? Ele diz: Portanto, "não fui desobediente à visão celestial". Ele seguiu adiante e foi até Ananias, e assim por diante. Mesmo tendo essa visão de Cristo, não acho que a liberdade de Paulo tenha sido removida.

Pode ter ficado muito claro que Cristo apareceu para ele. Mas a decisão de confiar em Cristo, segui-lo, ser seu discípulo – Paulo ainda tinha a liberdade de ser desobediente. Isso é o que estou argumentando. O interesse de Deus, como Moser disse, não é apenas fazer com que acreditemos que ele existe. Até os demônios acreditam nisso. O que Deus quer é nos salvar. Ele quer que confiemos e o amemos. E não há motivo para simplesmente fazer as pessoas acreditarem que ele existe, se isso não for resultar nesse tipo de relacionamento no final. Deus está perfeitamente justificado em não dar uma revelação tão explícita de si mesmo.

Estudante: Mas então, o senhor está dizendo que o livre-arbítrio humano pode anular a intenção de Deus de nos fazer amá-lo? Que, em algum momento, alguém pode rejeitá-lo?

Dr. Craig: Sim. Ok, agora isso nos leva a... Acho que agora entendo de onde isto está vindo. Quando chegarmos à doutrina da justificação, você verá que eu não sou calvinista. Não sou um teólogo reformado nesse sentido. Eu discordo de pessoas como Lutero e Calvino, que acreditam que Deus nos salva unilateralmente e que não temos escolha no assunto. Eu estaria mais alinhado com o arminianismo, o molinismo ou o wesleyanismo, que sustentam que temos a

capacidade de repudiar a graça de Deus e rejeitá-lo, caso optemos por isso. Isso será discutido mais adiante, mas você está certo, do ponto de vista calvinista, o que o calvinista diria simplesmente é que Deus não quer salvar todo mundo.

Ele não deseja salvar alguns. Então, ele os ignora. Eles são chamados de réprobos. Os eleitos – Deus se manifestará a eles de uma maneira que os salvará inevitavelmente. Mas quanto aos outros, ele simplesmente os ignora e os deixa ir para o inferno. Ele realmente não quer salvá-los. Esse seria o argumento calvinista para a ocultação de Deus. Mas, pessoalmente, acho essa solução repulsiva e inconsistente com a natureza de um Deus que ama a todos e deseja salvar o maior número possível. Mas isso abre uma verdadeira "Caixa de Pandora". Então vamos seguir para a próxima pergunta.

Discussão sobre evidências e confiança

Estudante: Dr. Craig, meu nome é Pat, e esta é minha primeira vez aqui. É uma honra conhecê-lo.

Dr. Craig: Obrigado! Bom tê-lo aqui. De onde você é?

Estudante: Sou de [...]. Sou um grande fã há muito tempo. Já assisti a muitos dos seus debates e realmente aprecio suas apologias. E seu sucesso tem impactado tantas pessoas.

Dr. Craig: Maravilhoso. Obrigado.

Estudante: Meu comentário é sobre o ateísmo. Quando os ateus afirmam falta de evidência, acho que eles estão alegando uma ignorância intencional, porque a evidência está presente. Há argumentos. A lei natural. E mesmo no caso do multiverso, ele não pode escapar do argumento da contingência. É possível construir um argumento a partir do multiverso. Por exemplo, se o multiverso existe, então tudo o que é possível existe. Deus é possível. Portanto, Deus existe.

Dr. Craig: Acho que o que você está dizendo é exatamente o ponto que eu queria reforçar, e esse ponto é que há amplas evidências para a existência de Deus, se estivermos dispostos a examiná-las de mente e coração abertos. Acredito nisso. Ao ler a literatura sobre a ocultação de Deus, percebe-se que essas pessoas simplesmente assumem que nenhum desses argumentos é válido. E, seja por ignorância intencional ou porque realmente analisaram os argumentos, mas não ficaram convencidos, não posso dizer. Mas eles não interagem com os argumentos. Eles não demonstram que são falhos. Eles não os refutam. Então, realmente faz você se perguntar qual é a justificativa para essa suposição que parece sustentar o argumento sobre a ocultação de Deus.

Estudante: E eu lido muito com ateus. Mesmo quando apresentamos as evidências, eles simplesmente as ignoram completamente. Eu não posso ajudar se alguém vai escolher ser ignorante sobre o assunto.

Dr. Craig: Então, você precisa confiar no Espírito Santo para abrir os corações deles.

Estudante: Bem, eu luto contra eles.

Dr. Craig: [risos] Ok. George Weaver tem uma pergunta.

Estudante: Acho que já sei sua resposta para esta pergunta, mas apenas para o nosso benefício. Parece que, nas Escrituras – tanto no Antigo quanto no Novo Testamento – as principais figuras frequentemente tiveram Deus falando com elas diretamente ou recebendo uma mensagem dele – audivelmente, através de visões, aparições de anjos, e assim por diante. Não vemos isso hoje – pelo menos eu não vi. Isso torna Deus mais oculto para nós do que era para eles? E isso é um problema?

Dr. Craig: Concordo com você que não temos profetas hoje da mesma forma que no Antigo Testamento. João Batista parece ter sido o último desses profetas antes da vinda de Cristo. Então, não temos pessoas falando revelação de Deus hoje – falando a palavra do Senhor. Aqueles que afirmam isso, eu acho que são espúrios. Então, eu não tive visões ou Deus falando comigo da maneira que você descreveu também, como temos no Antigo Testamento, digamos, para Ezequiel ou para Isaías. Sim, acho que isso é problemático no sentido de que diríamos se Deus realmente quer que as pessoas o conheçam, então por que ele não faz isso mais? E acho que o que acabei de dizer seria minha resposta para isso.

Esse tipo de coisa não é eficaz apenas se for mero exibicionismo, mas Deus, através do ministério e testemunho do Espírito Santo, tem esse tipo de garantia interior e ministério em nossas vidas que é adequado para aqueles que não são intencionalmente ignorantes disso, que o rejeitam. Então, há bases adequadas no trabalho do Espírito para nós hoje.

Estudante: Sim, achei que você também diria que temos as Escrituras escritas inspiradas por Deus, que eles não tinham.

Dr. Craig: Bom ponto. Justo.

Estudante: Vou pegar uma nota rápida de Joyce Meyer – ela foi, acho, uma das melhores teólogas práticas que existem. Ela disse que é uma questão de confiança, e confiança e fé sempre envolvem perguntas sem resposta. Sempre teremos uma certa quantidade disso para termos confiança e fé em Deus.

Dr. Craig: Entendo, minha única ressalva é que acho que mesmo que você tenha absoluta certeza de que Deus existe (como eu disse, se for tão evidente quanto o seu nariz no rosto) acho que a questão da confiança ainda surge – ela ainda está lá. Você não precisa de incerteza para que a fé ou a questão da confiança seja um problema. Então, uma vez que você passa a acreditar que Deus existe, ainda resta a pergunta: vou ser discípulo dele? Vou amá-lo e dobrar o joelho e obedecê-lo? Como eu disse, Israel no Antigo Testamento não tinha dúvidas sobre a primeira pergunta – que Deus existe, que Yahweh os libertou do Egito.

Mas a questão da confiança ainda permanecia.

Estudante: Concordo. Temos algumas dimensões sobre isso. Além disso, um exemplo de rejeição aberta à luz de evidências sobrenaturais é a ressurreição de Lázaro. Eles não apenas quiseram matar Jesus depois de verem, mas quiseram matar Lázaro também!

Dr. Craig: Isso confirma – não confirma? - o que Jesus disse naquela parábola em Lucas 16 – “Se não ouvem Moisés e os Profetas, também não se deixarão convencer, mesmo que ressuscite alguém dentre os mortos.” E aí vem Lázaro! Como você disse, tentam matá-lo. Ok, atrás de Bruce, há uma pergunta. Lá, Bruce, acho que, ok. Aqui.

Estudante: A Escritura diz que Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre. Acho que o mesmo vale para a natureza humana. Portanto, se voltarmos ao início, Adão e Eva pareciam ter uma revelação de Deus. Ainda havia uma decisão a ser tomada, e eles tomaram.

Dr. Craig: Maravilhoso exemplo! Quem poderia estar mais certo de que Deus existia do que Adão e Eva? E ainda assim!

Estudante: Sim! Então eles escolheram não acreditar, mesmo tendo uma revelação direta. A ilusão, para mim, transmite que talvez ela quisesse fazer algo para se tornar mais como Deus. Mas a ilusão – ainda há uma escolha de confiança, e ela escolheu não confiar. Sim, bom. Bom exemplo. Obrigado, Steve. À sua direita, bem ali. Há uma pergunta que queremos abordar no canto.

Estudante: Concordo com você que a evidência para Deus é tão forte que é como o nariz no seu rosto – que Ele existe. Não há dúvidas sobre isso. E, para ser honesto, para os israelitas era a mesma coisa. Era tão óbvio que Deus existia que isso não era a questão. O problema é que na vida cotidiana as pessoas enfrentam dificuldades, experimentam fome, sentem dor, etc. Isso é o que faz com que as pessoas ignorem até mesmo o fato de que há evidências para Deus. Qual é a sua opinião sobre a premissa de que estamos aqui para experimentar dor e dificuldade como parte do plano de Deus?

Dr. Craig: Isso serve como a transição perfeita para a próxima seção, que trata do problema do sofrimento e do mal! Mas, para não antecipar mais perguntas sobre este tema, ainda não farei essa transição. Mas faremos. Sim. Cody.

O ônus da prova e a função da teologia natural

Estudante: Um dos principais pontos que você está defendendo é a ideia de que pode não ser necessariamente verdade que só porque Deus se revelasse e tornasse sua existência mais óbvia e mais pessoas passassem a acreditar que Ele existia, isso resultaria em mais pessoas entrando em um relacionamento amoroso e salvador. Muitos ateus com quem converso resistem muito a isso. Eles basicamente dizem: "Pense em todas as pessoas que não acreditam, se Deus se revelasse claramente a todos, então certamente mais pessoas teriam um relacionamento salvador." Isso não parece óbvio?

Dr. Craig: Mas não é óbvio, é?

Estudante: Eles usam isso para colocar o ônus da prova sobre nós. Eles estão dizendo: "Me mostre como isso é verdade."

Dr. Craig: Ah, não. Lembre-se, isso é importante, Não deixe que eles mudem o ônus da prova. Estamos analisando argumentos para o ateísmo. Nós assumimos nossa parte do ônus da prova quando apresentamos argumentos para Deus. Agora é a vez do ateu. Ele precisa mostrar que, se Deus realmente existisse então ele deveria tornar sua existência muito, muito mais evidente do que é. E essa objeção é derrotada ao dizer que você não tem nenhuma razão para pensar que, em um mundo onde a existência de Deus fosse perfeitamente óbvia, isso levaria a uma maior salvação e amor por Deus. Na verdade, como eu disse, eu não teria razão para duvidar de que, em um mundo assim, as pessoas poderiam realmente passar a ressentir-se mais de Deus, porque seria tão explícito que elas seriam mais incrédulas no sentido de confiar nele.

Então o ateu tem o ônus da prova aqui. Eu não acho que ele possa apresentar nenhum argumento.

Estudante: Bem, uma tentativa que ouvi alguém fazer foi que, por exemplo, um muçulmano. Eles já são teístas de certa forma. Eles acreditam em Deus. Certamente, se Deus simplesmente se revelasse claramente para eles, um muçulmano poderia facilmente mudar e passar a acreditar no Deus cristão.

Dr. Craig: Bem, você sabe o quão difícil é para os muçulmanos se tornarem cristãos. É enormemente difícil fazer essa transição. Alguns fazem isso, e alguns fazem através de visões e sonhos de Jesus. Mas não temos conhecimento para dizer se Deus desse mais sonhos e visões, mais pessoas viriam a conhecê-lo. Simplesmente não temos como saber isso. Pode ser que este mundo que Deus escolheu seja aquele em que ele é mais eficaz em trazer pessoas para si mesmo através das formas como ele se revelou. Mesmo que ele pudesse fazer mais pessoas acreditarem que ele existe, isso não significa que resultaria em maior salvação.

Aluno: Então, se mais... eu entendo que sob uma cosmovisão cristã ou uma teologia cristã, isso importaria mais. Mas eu quero ouvir sua opinião sobre isso. Então, se fornecer mais evidências da existência de Deus ou ter mais razões para acreditar em Deus não ajuda as pessoas a terem um relacionamento amoroso com Deus, então qual é o propósito da teologia natural? Nesse sentido...

Dr. Craig: Acho que Deus pode usar ela na vida daqueles que estão abertos e receptivos. Levo muito a sério que Deus quer que o maior número possível de pessoas seja salvo. Então ele sabe o grau certo de revelação de si mesmo a ser dado para maximizar o número de pessoas no mundo que virão a amá-lo e conhecê-lo. E esses argumentos fariam parte da maneira como ele faz isso. Mas não estamos em posição de dizer que, se ele estivesse lá, ele daria mais.

Aluno: Na verdade, tenho um grande problema com as pessoas que dizem que o ateísmo é a posição inicial com a qual todos nascem. Não vi um estudo que mostrasse isso ou o contrário. Na minha própria experiência e no que vi em outras pessoas ao meu redor, eu comecei acreditando que havia algo.

Dr. Craig: Sim.

Estudante: Quando me tornei ateu foi quando pensei que era tão inteligente que não precisava acreditar naquilo. Era tolice acreditar naquilo. Acho que, pelo que vi, a maioria das pessoas começa acreditando em algo. As crianças acreditam em algo. Então, alguém apaga isso delas ou elas mesmas apagam. Elas desenvolvem um tipo de esnobismo cronológico, olham para todos que já acreditaram em Deus, seja nossos pais fundadores, o país ou as pessoas da Bíblia, e dizem: eles viveram em um mundo não tecnológico, sem genialidade filosófica, onde tinham que acreditar em Deus porque eram ignorantes. Voltando ao que ele disse, eu acho que você constrói barreiras para acreditar em Deus.

Acho que é por isso que a teologia natural é útil. Porque ela meio que derruba essas barreiras e então permite a entrada do Espírito Santo e de Jesus. E então você pode fazer o resto do trabalho através da Bíblia. Apenas na minha experiência pessoal, não acho que as pessoas nascem ateias. Acho que as pessoas nascem sabendo que Deus existe e então elas se enganam para sair dessa crença ou alguém faz isso por elas.

Dr. Craig: E na verdade há dados científicos que apoiam isso. Lembro-me de ter visto um estudo sociológico com crianças japonesas que não foram criadas em uma cultura teísta e ainda assim tendiam a ter uma crença em Deus – nestas crianças muito pequenas – até que, como você disse, isso foi apagado. Muitas pessoas que trabalham com psicologia infantil acreditam que a crença em algum tipo de Deus ou agência está embutida no cérebro humano. Então acho que você está certo ao dizer que o ateísmo não é algo com que se nasce. É algo que se desenvolve depois. Mas isso não é realmente a questão aqui. Não estou sugerindo, nem o ateu está sugerindo, que seja uma posição padrão nesse sentido.

A questão aqui é que, se houvesse um Deus, ele teria tornado sua existência muito mais óbvia do que é. E eu não vejo nenhuma razão para pensar isso, quando lembramos que o desejo Dele não é simplesmente fazer com que as pessoas acreditem que ele existe, mas trazê-las para um relacionamento pessoal e salvífico com Ele. Sim?

Criação, testemunho e resposta humana

Aluno: Eu realmente acho que isso foi um ótimo comentário, porque me lembro da minha própria vida. Acreditei muito, muito fortemente quando era jovem. Lembro-me de conhecer a primeira pessoa que disse: "Não, eu não acho que existe um Deus." Fiquei chocado! Conforme fui vivendo, fui ficando cada vez mais inteligente, até o ponto em que superei a necessidade de acreditar em Deus. E, e eu pensei nisso. Vou fazer um [...] sobre gatos.

Dr. Craig: Oh, você é muito ousado.

Estudante: Sim. Eu olhei para trás e meus pais me disseram que existia um Papai Noel. E me lembro de quando descobri que não existia, eu pensei: "Eles mentiram para mim!" Então quero falar sobre [...] e dizer que ensinar as crianças sobre Papai Noel é algo ruim, porque acaba sendo uma mentira, sabe?

Dr. Craig: Na verdade, fiz uma questão da semana sobre isso em nosso site. Se você pesquisar no Google... Concordo com você. Acho que isso é terrivelmente prejudicial ao teísmo quando seus filhos descobrem que você mentiu para eles sobre essa figura mitológica. Acho que há maneiras de celebrar o Natal aproveitando o Papai Noel falando sobre o verdadeiro São Nicolau – o padre da Igreja – e o que ele fez, e como as pessoas agora fingem que ele vem na véspera de Natal para visitar as crianças. Podemos brincar com isso. Podemos fingir e fantasiar sobre isso, mas não é literalmente verdade. As crianças adoram fazer de conta, então ainda podemos nos divertir com o Papai Noel.

Não precisamos ser rabugentos. Mas, meu Deus, acho que não devemos, como você disse, mentir para nossos filhos, para que eles não pensem: "Será que eles também mentiram para mim sobre Jesus e Deus?"

Aluno: De acordo com a famosa passagem em Romanos 1, aparentemente, na mente de Deus, ele já nos deu argumentos suficientes. Porque aqui no versículo 20, ele diz: "Porque os atributos invisíveis de Deus, isto é, o seu eterno poder e a sua divindade, claramente se reconhecem, desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que Deus fez. Por isso, os seres humanos são indesculpáveis." Na mente dele, ele já deu o suficiente. Então, enquanto os seres humanos podem se reunir e dizer "talvez ele devesse ter dado mais", eles não são Deus.

A próxima coisa também – a razão pela qual a maioria das pessoas não vem a Deus não é porque elas não acreditam nele.

É porque elas o odeiam. Elas são não regeneradas. Elas não querem que ninguém lhes diga o que fazer. Isso, essencialmente, é o que o Armagedom é – começou na Torre de Babel e progrediu até o Armagedom, onde Deus finalmente se cansou da humanidade não regenerada, que só tem crescido mais e mais. Como J. Vernon McGee costumava dizer (ele foi um pastor famoso; morreu anos atrás, mas seu programa "Thru the Bible" ainda é ouvido no mundo todo): as pessoas que dizem que têm um problema intelectual com Deus geralmente estão dizendo um monte de besteira. O que elas realmente têm é um problema com o pecado. Elas não querem abrir mão do que seria necessário para seguir a Deus.

Dr. Craig: Acho que você está certo. É exatamente isso que Romanos 1:20 diz claramente. Diz que Deus tornou sua existência tão evidente no mundo criado que as pessoas são indesculpáveis. Não poderia ser mais claro do que isso. O ateu teria que demonstrar que, se Deus existisse, ele tornaria sua existência mais óbvia do que já fez. E acho que isso é pura especulação da parte dele. É conjectura. Não há razão para pensar assim. Sim.

Aluna: Quando falamos sobre por que Deus não tornaria sua existência mais óbvia, acho que ele já tornou muito óbvio, mas tantas pessoas não enxergam isso. Minha analogia é: eu tenho um marido e três filhos. Passo muito tempo encontrando coisas perdidas. Ajudando a procurar mochilas...

Dr. Craig: O marido está incluído nisso, hein? [risos]

Aluno: Chaves, sapatos, carteiras, as chaves estão no balcão, ou a mochila está no balcão, "Oh, mamãe, não consigo encontrar." Está bem ali! Não é que minha visão seja melhor. Na verdade, provavelmente tenho os piores olhos da casa. Por que eu sempre vejo, pois está bem ali, mas ninguém mais consegue encontrar?

Dr. Craig: Qual é a resposta? [risos]

Aluna: Então... bem, então? [...] Não foi que a mochila de repente saltou do sofá quando a vi. Ela estava no mesmo lugar, e todos tivemos a oportunidade de vê-la, mas apenas eu a vi. Isso implica que a obriedade pode ser a mesma para todos, mas algumas pessoas não a veem, seja porque escolhem não ver ou porque estão cegas para isso.

Dr. Craig: Para tentar fazer uma analogia espiritual, poderíamos dizer que, de alguma forma, você estava mais sintonizada para ver essas coisas, enquanto essas outras pessoas, mesmo estando bem ali, não as viram. Da mesma forma, alguém pode estar mais sintonizado para ver Deus da maneira como ele se revelou, enquanto outras pessoas que estão endurecidas ou, como diz Romanos 1, obscurecidas no intelecto, suprimiriam essa verdade e não quereriam vê-la.

Aluno: Concorro totalmente que quando o Evangelho foi apresentado, a razão pela qual ele é rejeitado é mais moral do que intelectual. Acho que isso é afirmado com muita clareza em João 3, onde diz: "A condenação é esta: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más." Isso estabelece uma conexão causal entre as obras más e a rejeição da luz. Acho que você está completamente certo ao dizer que o ateísmo

é uma questão moral – ou melhor, o antiteísmo é uma questão moral, se você fizer essa distinção entre não acreditar e rejeitar ativamente.

Esse é meu principal comentário. Queria apenas afirmar que isso é verdadeiro. E então, eu abordo essa verdade – venho de uma perspectiva reformada. Não quero perguntar isso de uma maneira que leve a um debate entre calvinismo e arminianismo sobre regeneração, se puder evitar. Se eu não puder, você é livre para não responder. [risos] Quando faço apologética, especialmente para um não crente (e acho que apologética é mais para o crente do que para o não crente em certo ponto), tenho que abordá-la nesses termos. Esse é o ponto em que preciso confiar no Espírito de Deus para regenerar a pessoa por conta própria, em vez de depender da minha capacidade de persuadir.

Meu objetivo, então, se torna apresentar o Evangelho corretamente, em vez de apresentá-lo de forma persuasiva, eu acho.

Dr. Craig: Opa! Mas espere um minuto. Isso não precisa ser mutuamente exclusivo. Você pode fazer os dois.

Aluno: Não diria que são mutuamente exclusivos. Eu não acho isso de forma alguma.

Dr. Craig: Então estamos na mesma página.

Aluno: Sim, concordo.

Dr. Craig: Mas dito isso, sem o Espírito de Deus, esses argumentos cairiam como água na pedra.

Aluno: Concordo com você.

Dr. Craig: porque o homem natural “não aceita as coisas do Espírito de Deus”. Claro, você está absolutamente certo ao dizer que o Espírito de Deus precisa agir no coração das pessoas não regeneradas para que elas olhem para as evidências e usem essas evidências como um meio de persuasão. Deus pode usar argumentos e evidências como um meio de atrair pessoas para si, da mesma forma que ele pode usar a pregação para atrair pessoas.

Aluno: Absolutamente certo, sim, eu só queria levantar esse ponto...

Dr. Craig: Sei que você está fazendo um bom ponto.

Aluno: Não discordo. Definitivamente não são mutuamente exclusivos. Só sei que, pela minha experiência às vezes... e essa é a fonte de qualquer frustração que eu tenha. As pessoas não estão sendo persuadidas. Preciso sempre me lembrar de que não cabe a mim necessariamente persuadir. Cabe a mim apresentá-los claramente e com verdade.

Dr. Craig: Acho que você está certo. Bill Bright, o fundador da Cruzada Estudantil para Cristo, tinha um lema. Ele dizia: "O sucesso no testemunho é simplesmente compartilhar Cristo no poder do Espírito Santo e deixar os resultados para Deus." Acho que algo semelhante pode ser dito sobre apologética. O sucesso na apologética é simplesmente compartilhar argumentos sólidos e persuasivos no poder do Espírito Santo e então deixar os resultados para Deus. Não cabe a você produzir o resultado.

Oração final

Bem, vamos encerrar com uma palavra de oração, com a promessa de que voltaremos a essa questão do problema do sofrimento e do mal, que é o argumento mais importante contra a existência de Deus. Esse é o principal argumento que existe. Pai, obrigado porque nos amas e porque tornaste tua existência óbvia para nós na natureza, por meio do Senhor Jesus Cristo e do testemunho interior do teu Espírito Santo em cada um de nossos corações. Ajuda-nos a caminhar na plenitude do teu Espírito nesta semana, enquanto buscamos fazer tua vontade e trazer glória e honra a ti. Em nome de Cristo oramos. Amém.

Referências

Nota original²³⁸(PDF oficial,p.275): Pergunta da Semana453, Should Parents Let Their Children Believe in Santa Claus? <http://www.reasonablefaith.org/should-parents-let-their-children-believe-in-santa-claus>. Acesso registrado no original:30maio2016.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2016 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-excursus-on-natural-theology/excursus-on-natural-theology-part-29>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-teologia-natural-parte-29/>